

## GARRA DO DIABO

**Nome científico:** *Harpagophytum procumbens D.C.*

**Sinonímia Científica:** N/A

**Nome popular:** Garra do Diabo, no Brasil; Harpagofito, em espanhol; Devil's Claw, em inglês.

**Família:** Pedaliaceae.

**Parte Utilizada:** Raiz.

**Composição Química:** Glicosídeos Iridóides: harpagosídeo (éster do ácido cinâmico), procumbina e harpapágido; Ácido Cinâmico Livre; Glicosídeos Fenólicos: acteosídeo e isoacteosídeo; Fitosteróis: sitosterol; Ácidos Terpênicos; traços de Óleo Essencial; Açúcares: glicose, frutose e rafinose.

**Formula molecular:** N/A

**Peso molecular:** N/A

**CAS:** N/A

**DCB:** N/A

**DCI:** N/A

Nativa da África do Sul e Leste da África, a Garra do Diabo é uma planta vivaz com tubérculos grandes e globosos. Suas flores possuem a forma de uma trombeta, de cor violácea ou vermelha, frutos cobertos de farpas rígidas, os quais se tornaram famosos por serem utilizados nas armadilhas para capturar animais selvagens. O odor de seus tubérculos, os quais constituem a droga vegetal é forte e característico e um sabor adstringente e amargo.

Foi somente em 1958 que suas propriedades farmacológicas foram confirmadas e desde então o seu emprego medicinal tomou expansão. Era utilizada pelos nativos africanos em doenças como o reumatismo, diabetes e afecções renais e hepáticas.

### Vendas

(19) 3429 1199  
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br  
www.florien.com.br

## Indicações e Ação Farmacológica

Os tubérculos da Garra do Diabo são indicados nos reumatismos, nas artrites reumatosas, nas artroses, nas bursites, nas fibromialgias e nos traumatismos. Seu uso permite reduzir as doses dos corticóides e anti-inflamatórios não esteroidais utilizados nestas afecções. Esta droga vegetal possui uma ação anti-inflamatória, analgésica, antiespasmódica, sedativa e estimulante digestivo.

Um dos seus ativos, o sitosterol inibe a síntese da prostaglandina-sintetase, a qual participa no processo inflamatório, sendo muito utilizado em processos inflamatórios semicrônicos e crônicos. Os glicosídeos amargos iridóides possuem ação aperitiva e colagoga. O harpagosídeo possui ação antiespasmódica, anti-inflamatória e analgésica.

Uma série de estudos descritos na literatura mostram a eficácia clínica da garra do diabo. Em um ensaio comparativo realizado para tratamento de pacientes com osteoartrite de joelhos e quadril durante 4 meses com diacireína ou extrato aquoso de garra do diabo, a garra do diabo foi superior em termos de segurança e comparável à diacireína em eficácia.

No segundo estudo o objetivo foi avaliar o potencial terapêutico da Garra do Diabo como agente anti-inflamatório e analgésico em ratos com artrite induzida, o extrato deste tubérculo apresenta efeito anti-inflamatório em todas as doses testadas e também possui a capacidade de reduzir a sensação de dor.

O terceiro avaliou a eficiência do tratamento com extrato de Garra do Diabo em pacientes com osteoartrite de coluna lombar. O harpagosídeo, um dos ativos do extrato, inibiu a atividade da COX-1, COX-2 e a produção de NO, substâncias presentes no processo inflamatório, portanto, foi capaz de reduzir a inflamação e a dor no local.

### Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

[vendas@florien.com.br](mailto:vendas@florien.com.br)

[www.florien.com.br](http://www.florien.com.br)

Em no quarto a eficácia terapêutica do extrato aquoso de garra-do-diabo foi avaliada em 250 pacientes com quadro de osteoartrite de joelhos, quadril e lombar. Utilizando índices como EVA, Arhus e WOMAC, os resultados mostraram uma melhora de aproximadamente 70% dos pacientes.

### Toxicidade/Contraindicações

Em doses acima das usuais, pode provocar náuseas, vômitos e uma pequena ação laxante. O uso prolongado desta droga vegetal pode acarretar distúrbios digestivos. É contraindicado o uso durante a gravidez, pois existe ação abortiva promovida pela droga e não deve ser usado em pacientes que apresentam úlceras gástricas e duodenais, intestino irritável e litíase vesicular.

### Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco (5%):** 600 mg, duas vezes ao dia;
- **Extrato seco (20%):** 150 mg, duas vezes ao dia;
- **Pó:** 3g por dia, em 3 doses;
- **TM:** 20-30 gotas, 3 vezes ao dia;
- **Rasura:** 2g de erva seca ou 4 g de erva fresca (1 colher de sobremesa para cada xícara de água) de raízes em infuso ou decocto, conforme parte usada, até 3 vezes ao dia, com intervalos menores que 12 horas.

*Se a prescrição for específica no ativo harpagosideo é necessário aplicar fator de correção em relação ao teor do laudo.*

## Referências Bibliográficas

**PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES.** 3ª edição. 1998.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. **Herbarium Compêndio de Fitoterapia.** Herbarium. Curitiba. 1994.

POULIN, M; ROBBINS, C. A **Farmácia Natural.** 1992.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos.** 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.

Índice Terapêutico Fitoterápico. **Ervas Medicinais.** 2ªed. Petropolis, RJ: EPUB, 2013.

M.L. Andersen et al. **Evaluation of acute and chronic treatments with Harpagophytum procumbens on Freund's adjuvant-induced arthritis in rats.** Journal of Ethnopharmacology 91 (2004) 325–330.

M.C.C. Anauate et al. **Efeito dos extratos de Harpagophytum procumbens (garra do diabo) e suas frações na atividade da COX-1 e COX-2 e na produção de NO em sangue total.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2007.